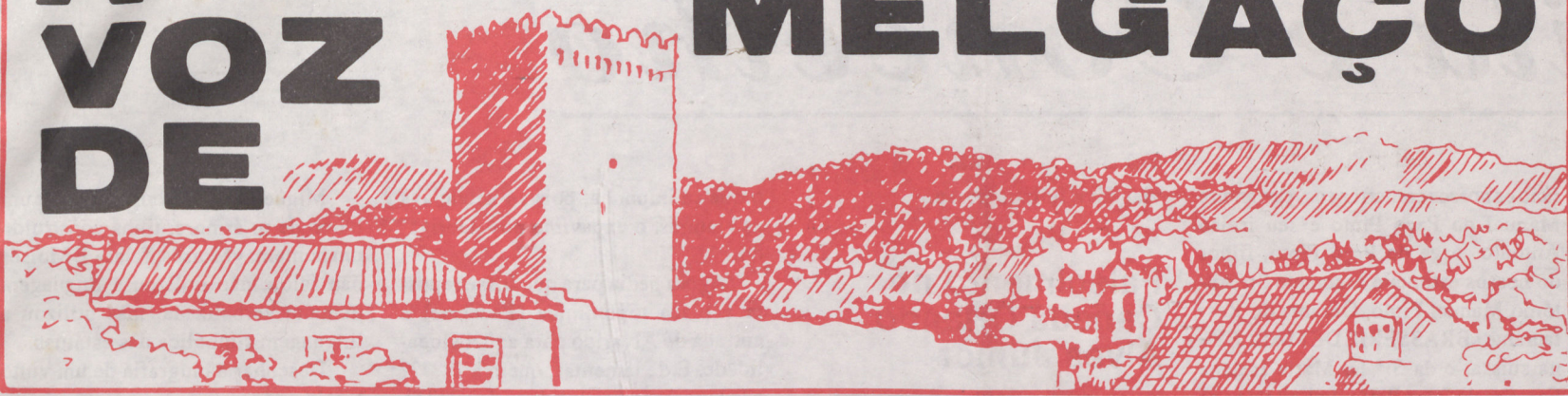


A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVI — Nº 954
1 de Janeiro de 1992

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 60\$00
Tiragem da última edição
2.500 exemplares

PORTE PAGO

OS NOSSOS VOTOS...

Inicia-se, hoje, um Ano Novo. Mais um que nos aproxima do fim do século XX e nos aponta o imediato.

Por todo o Mundo, os políticos e, até, o Papa nos falam deste fim de século e da chegada do século XXI.

É a visão do todo, do conjunto. Nós, porém, somos, como Nação, uma parcela desse grandioso conjunto, e, como pessoas somos membros da família universal.

Estamos, pois, ligados aos problemas que afectam o mundo e afligem ou animam a sociedade.

Mas, como só acontecer, reconhecendo essa universidade, fixamos-nos, mais, na nossa querida pátria e na nossa terra natal.

Surge, pois, Melgaço, localizada geograficamente, neste cantinho norte de Portugal. Mas os melgacenses aparecem-nos em todos os continentes, ligados à sua terra de origem pois é a todos os melgacenses — os que nos saudamos nos caminhos da aldeia, ou nas estradas de Portugal e os que vivem e trabalham por esse mundo fora — que nós dirigimos neste primeiro dia do ano de 1992. E fazemo-lo com o coração ardente de bairrismo sadio, de admiração sincera e de profunda estima.

A todos os melgacenses, onde quer que se encontrem, desejamos um feliz Ano Novo: rico de bens e de sentimentos nobres.

A todos levamos uma saudação com votos de felicidade.

Lembraremos a todos, que a felicidade que lhes desejamos é aquela que bebemos nas lareiras das nossas casas, quando a família se reunia para louvar a Deus, para estreitar os laços familiares, e para analisar o rumo da vida no plano cultural e económico. E tomar decisão. Destas contemplamos os frutos, alguns muito vivos: o amor à

família, a saudade do lar, a dedicação ao trabalho e o espírito de sacrifício.

Na nossa terra, onde vimos, as suas gentes tomarem vários caminhos, como o da emigração e o do estudo, assistimos a um crescimento notável, no plano da construção e à corrida para os estabelecimentos de ensino. Cultura e trabalho de mãos dadas?

Quem dera que assim fosse.

É necessário que todos os melgacenses sejam fiéis à pátria, ao torrão natal, à família e aos bons costumes.

Temos de confiar em nós, confiando, também, nos princípios de natureza religiosa e cívica em que nascemos e crescemos.

Os emigrantes tornam-se membros das comunidades onde trabalham e vivem. E com o avanço da comunidade económica Europeia, de que Portugal faz parte, a Europa entra em Portugal.

É preciso que os melgacenses, que emigraram se mantenham leais à identidade portuguesa; é preciso que os que não saímos de Portugal cultivemos a mesma identidade face ao avanço da C.E.E. no plano político.

Hoje todos temos de ser construtores de um mundo que é habitado por muitas correntes, que é disputado por muitos partidos, e que está sob a ameaça de uma quebra profunda das suas tradições, dos seus costumes da sua personalidade.

Nós melgacenses, onde quer que nos encontremos, sejamos afirmação constante da nossa Fé, da nossa Pátria e da nossa terra.

Com estes votos e votos de felicidade para todos os melgacenses, parte este primeiro número do ano de 1992 de «A Voz de Melgaço» a gritar:

Feliz Ano Novo!!!

Portugal e os Descobrimentos TRISTÃO DA CUNHA

Tristão da Cunha foi um rico nobre português que prestou grandiosos serviços ao Reino, em lutas no Oriente.

Assim em 1506 partia de Lisboa, sob o comando de Tristão Cunha, uma armada de 15 naus, com seis das quais Afonso de Albuquerque recebia a missão de bloquear o Mar Vermelho e vigiar as costas da Arábia. Tristão da Cunha, depois de ter reconhecido parte da costa setentrional da ilha de Madagáscar e de haver conquistado algumas cidades mulçumanas da costa de África, ao Norte de Melinde, dirigiu-se, já durante o ano de 1507, à ilha de Socotorá, que havia alguns anos estava sob o domínio dum príncipe mulçumano da Arábia meridional, que ali mandara construir uma fortaleza. Tomada de assalto pelos



forma realizar os desejos de D. Manuel I, quando com insistência ordenava que se ocupasse a entrada do

Mar Vermelho, por meio de uma fortaleza dentro ou fora dele. A verdade é que a distância relativamente grande, para as embarcações daquele tempo, a que se encontrava a ilha de Socotorá, não permitia, com semelhante base, fazer o bloqueio desejado. Por esse motivo, a fortaleza foi em 1512 mandada destruir por Afonso de Albuquerque, sorte que, anteriormente, em 1506, tivera a de Angediva, por motivos idênticos.

Em 1508 Tristão da Cunha regressou a Portugal e, em 1513, foi enviado a Roma para oferecer a obediência do rei D. Manuel ao Papa Leão X, chefiando uma embaixada que fez sensação na corte pontifical.

Tristão da Cunha faleceu em 1539, encontrando-se a sua sepultura na capela-mor da igreja matriz de Olhalvo.

A NOSSA RESPONSABILIDADE

No Brasil, nós portugueses, somos analisados por dois tipos de pessoas: as cultas e as não tão cultas.

As cultas por nos conhecerem nos respeitam. Conhecem a história do povo que deu novos mundos ao mundo. Conhecem a cultura do povo que criou a Universidade de Coimbra há sete séculos. Conhecem Luiz de Camões, Fernando Pessoa, Eça de Queiroz, Gil Vicente, Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Nuno Álvares Pereira, Bartolomeu Dias. Conhecem Antonio Egas Moniz, o nosso prémio Nobel de medicina. Sabem das lágrimas derramadas para levar o Cristianismo a todas as partes do mundo.

Mas as não tão cultas nada sabem e por nada saberem escondem-se na irresponsabilidade da ignorância, para nos ofender.

Geralmente não ofendem directamente e sim sob o covarde manto da «fraterna amizade». Dizem que só se brinca com quem se gosta e tome anedotas de portugueses. Anedotas de humor duvidoso mas que sempre trazem no seu íntimo um acentuado preconceito.

Alguns não tão cultos chegam a nos acusar da actual situação económica do Brasil, como que algum Presidente ou Ministro da Economia fosse português.

Felizmente o apoio dos cultos nos anima, mas mesmo assim a situação é dolorosa. Analizando-a friamente

chegamos à triste conclusão de que a responsabilidade é nossa. Sim, nossa. Nossa por nosso governo pouco divulgar aqui, o que temos de bom. Nossa porque a Livraria que o Governo Português aqui mantém, através da Imprensa Nacional, vende os livros que nos divulgamos mais caro que as outras. Nossa por nossos empresários patrocinarem alguns programas radiofónicos de pessoas sem o mínimo preparo. Nossa porque todos temos a obrigação de divulgar as coisas boas da nossa cultura e orientar os não tão cultos para que aprendam alguma coisa. Afinal, desde que o mundo é mundo, os burros dão coices.

Fernando Augusto Alves
Rio de Janeiro

«A Voz de Melgaço» deseja a todos os assinantes, anunciantes e leitores e a todos os melgacenses Feliz Ano Novo.

Da Vila e Concelho

Pedro Xavier Teixeira Pedroso de Lima

A família do Pedro agradece a todos os amigos, a solidariedade prestada nestes momentos tão difíceis

Dr. Alpidio Gonçalves

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Dg^{mo}. Director do 2º Cartório Natarial de Guimarães, acompanhado de sua esposa Srª Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves.

Os nossos cumprimentos.

António Manuel Regueira

Após ter passado um período de férias em França na residência do seu amigo Sr. Manuel Bravo, natural da freguesia de Paderme, encontra-se agora entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Regueira, residente em Quebec — Canadá.

Os nossos cumprimentos.

Dois irmãos festejaram aniversário

Festejaram o seu aniversário nata-

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

lício os nossos conterrâneos Alexandre Manuel do Paço Pinto e seu irmão António Jorge do Paço Pinto, filhos do nosso estimado assinante Sr. António Manuel Pinto, Gerente do Restaurante «BRASSERIE DE MALLEY» na suíça, e da Srª D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto. Felicitamos os aniversariantes, com desejos de longa vida e os nossos parabéns

Em gozo de férias

A fim de passar a guardar natalícia e em gozo de férias, partiu para Vila Pouca de Aguiar, em visita a seus familiares ali residentes, o nosso conterrâneo Sr. Júlio Cândido de Araújo Azevedo.

Desejamos que tivesse feito boa viagem e feliz regresso.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Jerónimo Vilarinho Carreira, conceituado comerciante em Queijas — Lisboa.

Também festejou o seu aniversário a Srª Drª D. Clarisse Fonseca Douteiro Carriou, esposa do Dr. Francisco Carriou, residentes em Vila Formosa, Estado de São Paulo — Brasil.

Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Para França

Partiu para França, onde foi passar a quadra natalícia com seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Augusto Soares, natural de Lobiô — Rouças.

Desejamos que tivesse feito boa

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães
Telf. 43703 4960 Melgaço

viagem e feliz regresso.

Falecimento no Canadá Orlando Alves Junior



Na residência de seus pais em Toronto — Canadá, onde estão radicados há muitos anos, faleceu subitamente o jovem Orlando Alves Junior, finalista do Curso de Economia da Universidade de Toronto, de 23 anos de idade.

Era filho dos nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. Orlando Alves e da Srª D. Amábélia Cerqueira da Rua Alves e irmão da Drª Maria Irene Alves.

O seu corpo foi trasladado em avião até ao aeroporto Dr. Francisco de Sá Carneiro (Pedras Rubras) e dali em auto — fúnebre, para a freguesia de Chaviães deste concelho, terra da naturalidade de seus pais, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, em especial a seus pais, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Parabéns

Ao Senhor Presidente da Câmara de Melgaço e à Junta de freguesia de Paderme, os meus parabéns pelo esforço dispendido num bem que veio beneficiar não só todos os lugares daquela como também os utentes que utilizam esta via para atravessar a mesma freguesia: «O tapete, alcatroado e (bem) «Portela — Arim»,

o que se impunha, pois só anunciava as viaturas, o expavimento». Obrigado.

Agora pedia para que fosse repostada a placa toponímica (Paderme) à entrada de Alvarido para aquela localidade. É de lamentar, quem a ????? não tem a responsabilidade de a ????? Já fui em que, na outra presidência, alertei para estas, embora conheça bem todas as localidades.

Abel Francisco Pereira
BTC nº 11070 da P.S.P.

Figura do passado que não esquece (António Ferrador)



António do Paço, mais conhecido pelo António Ferrador

Falar do passado é justificar o presente; é «reanimar» a vida inerte que repousa no negrume tumular dos cemitérios; é homenagear aqueles que, pela sua coragem, pela sua abnegação, pela sua sageza, são um marco histórico indestrutível. São, sem dúvida, os construtores das glórias de um povo ou dos seus fracassos. Não podemos ignorar o passado nem remeter para o anonimato das «coisas» as almas que, sem serem «os outros», somos nós. E se não formos astutos, se não dissecarmos a retrospectiva com o bisturi da consciência, se nos não mover o interesse regionalista — o ardor saudosista de querermos descortinar os passos dos nossos ancestrais — jamais saberemos dar valor ao Homem das cavernas.

Sejamos humanistas no séc. dos Mass Media e nunca nos esqueçamos que quem faz a máquina, é mais inteligente do que ela: ninguém consegue construir algo superior a si mesmo, embora às vezes, julguemos o contrário.

Miguel Ângelo pensou que, de um bloco de m. armore, tinha construído um homem: «Moisés, fala!» E Moisés não falou; não utilizou a linguagem humana verbalizada, mas utilizou a linguagem simbólica das estátuas.

Desenhar a biografia de um vulto histórico é tarefa árdua e matéria muito delicada, porque nunca se diz tudo, nunca se pinta com a fidelidade e a argúcia necessárias para que nada reste por dizer. Às vezes, a duplicidade referencial do contexto, pode trair as perspectivas realistas que o biógrafo se propõe concretizar; salve-se o Homem das lacunas linguísticas do imaginário.

António do Paço, nasceu a 4 de Outubro de 1889 sob o auspicioso céu da vila de Melgaço. Era filho de Lourenço do Paço e de Albina Cândida Moreira e casado com Maria Rodrigues Rego. Desta união nasceram seis filhos: Maria de Lurdes do Paço, Maria Noémia do Paço, António do Paço Júnior, Alfredo do Paço, Armando Lourenço do Paço e Carlos Alberto do Paço.

De prole fecunda e de poucos recursos económicos, sempre foram seus lemas: a dignidade, a abnegação, a caridade e, principalmente, a honestidade.

Educou seus filhos à luz do bom exemplo, de que era padrão irrefutável, e da Fé Cristã de que era devoto fervoroso. Nunca permitiu que eles frequentassem locais duvidosos; tabernas ou casas de jogo. Foi um exemplo para seus filhos e para todos que de perto com ele privaram.

Exímio chauffeur da praça, pertence às velhas glórias da nossa terra que se orgulha de apresentar, como o seu mais belo cartão de visitas, a galhardia desses homens, bem patente em figuras de alto gabarito profissional: Emiliano A. Igrejas, Manuel Pinto Rodrigues, Manuel Luís Pires e tantos outros.

Quem não conheceu e recorda com saudade António Ferrador?

O seu primeiro veículo de praça foi um carro de cavalos que fazia a carreira regular daqueles tempos entre S. Gregório e Monção e, às vezes, Valença.

Nos anos trinta, à sociedade com o seu grande amigo José Felix Igrejas, trabalhou com uma camioneta de car-

Continua pag. seguinte

Manuel Cajão

MÉDICO

R. Dr. António Durães
Telf. 42820 • Vila

MELGAÇO

Vende-se

No Centro da Vila de Melgaço
Casa de Morada com área total de 190 mts.
Composta por 4 quartos, sala de jantar,
cozinha e adegas.
Construção em Pedra.
Informa pelo telefone (051) 43792

VENDE-SE

Morada em Braga, no centro da cidade, com rés-do-chão e 1º andar e quintal, com entradas separadas.

Tratar com: Melgaço: Telef. 42513
Braga: Telef. 22265

Vende-se

Casa e Rossios no Largo da Loja Nova

Trata Horácio Lima

Telefone: 42880

MELGAÇO

JOURNAL

«A VOZ DE MELGAÇO, Lda.»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:
Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):
1.300\$00

Aos assinantes que recebem o jornal
com uma 3ª dobragem ou cinta mais
500\$00 por ano.

Continuação da pag. anterior

ga, transportando resina, madeiras e mercadorias em geral.

Pela década de quarenta, iniciou uma carreira profissional por conta própria comprando um Ford modelo e que conservou até finais de 1940, comprando, a seguir, um Plymouth com que trabalhou até 1951.

Em 1952 os ventos da emigração arrastaram-no levando consigo seus filhos António e Armando, mas como a idade não perdoa, regressou ao lar onde ainda viveu 16 anos.

Ao longo da sua vida semeou o bom exemplo e praticou o bem ao seu semelhante; quando via alguém na estrada, parava e, sem qualquer interesse retributivo, levava-o a casa — gesto louvável, de grande generosidade, para um homem sem grandes possibilidades económicas. Tudo lhe chegou durante a vida!

Caçador entusiasta nunca deixou de, na época própria, em companhia de seus amigos: Capitão César Lopes; Tenente Peres; João Baptista Vaz; Armando Solheiro; Dr. António Cândido Esteves; Manuel Lourenço; Agostinho Vilas; António Maria Rodrigues; Augusto Meixeiro; António Augusto do Paço; António Pinto Rodrigues e tantos outros, de calcorrear as serrarias do concelho no encalço de boas presas cinegéticas.

Em 1968 foi acometido de terrível enfermidade que o arrancou ao seio da sua família aos 18 dias do mês de Junho do mesmo ano, aconchegado pelo carinho estremo de seus filhos e esposa.

Desapareceu do espaço físico, mas não o engoliram os dragões do esquecimento. Viverá eternamente na memória de seus amigos e será, no seio dos vindouros, o Legendário António Ferrador. Propagar-se-á a sua memória para sempre.

Luis Faria

Visto e Lido

Li no «Jornal de Noticias» do Porto, com data do dia 5 deste mês, que finalmente iam ter definitivamente aberta a fronteira da Portela do Homem, a partir do dia 17 também deste mês, com horário de funcionamento que deve satisfazer o desejo de muita gente, especialmente dos emigrantes. — O Presidente da Câmara de Terras do Bouro, assim como o Alcaide de Lobios estão muito satisfeitos por tal facto e dão grande relevo a esta abertura, não só para um maior desenvolvimento do turismo, como também um maior convívio fraterno entre Por-

tugueses e Espanhóis. — Enóspolíticos de Melgaço e Câmara Municipal, não será possível arranjar também a abertura permanente da fronteira da Ameijoeira, sem termos que esperar pela romaria da Senhora da Peneda, sempre que tenhamos o desejo de fazer uma visita, ou vice versa, às pessoas das nossas relações e de amizade que temos na vila de Entrimo, ou saborearmos um prato de polvo, outróra na tasca da Tia Consuela, hoje uma excelente pensão de comes e bebes e com o mesmo segredo de há mais de 20 anos a dar ao povo que é de comer e gritar por mais, sem olharmos ao seu custo? Ademais, pela fronteira da Ameijoeira também podiam entrar e sair emigrantes que o quisessem fazer, especialmente os naturais de Castro Laboreiro, sem terem a maçada de recorrerem a Melgaço, uma vez que Bande lhes ficava mais perto da sua terra. E agora que a estrada da Ameijoeira levou um grande arranjo e amanhã será alcatroada. Além de ser um passeio bonito, vemos o que a natureza nos legou de belo.

Homens da política de Melgaço, sejais comunistas, socialistas ou pepedistas, e Câmara Municipal, mostrai o vosso empenho e o vosso interesse por um Melgaço maior e de interesse colectivo para todo OPOVO.

Dezembro de 1991
António Luis Reinales

NECROLOGIA

António Rodrigues

Na sua residência da freguesia de Castro Laboreiro deste concelho, faleceu o nosso velho amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. António Rodrigues, viúvo comerciante, de 83 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, dadas as qualidades de trabalho, honestidade e chefe de família exemplar, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade de todos quantos o conheciam ou que ele privavam.

Era pai do Dr. Oliveiros Rodrigues, advogado, casado com a Sr.ª Professora D. Aurora de Jesus Rodrigues; Dr. Artur Rodrigues, casado com a Sr.ª Prof.ª D. Olinda Esteves Rodrigues; Prof.ª D. Constança Rodrigues Domingues, Casada com o Sr. Américo Domingues, avô de Rui Carlos Rodrigues, a luno do 5º anos da Faculdade de Direito da Universidade de

Coimbra Paula Maria Esteves Rodrigues, finalista de Engenharia Civil da Universidade do Minho, casada com o Sr. José Ferreira Loureiro, finalista do Curso de Educação e Desporto de Vila Real e da Sr.ª Dr.ª D. Albertina Rodrigues Domingues, casada com o Sr. Dr. Joaquim Cerqueira Alves, advogado em Braga, cunhado da Sr.ª D. Felisbela Pereira, casada com o Sr. Germano Fernandes. O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. P.º Anibal Rodrigues, pároco daquela localidade, acolitado pelos Rev. dos Cónego António Luis Vaz; P.º Júlio Vaz;

António de Jesus Rodrigues; P.º José Alberto de Sousa e P.º Joaquim Cerqueira Gonçalves, da Diocese de Lisboa.

Foi enorme o acompanhamento, onde estiveram presentes muitas centenas de pessoas do nosso concelho, de outras localidades, bem assim como da vizinha Espanha, o que não é para admirar, se se tiver em conta o prestígio que o extinto tinha na nossa terra. «A VOZ DE MELGAÇO» sensibilizada, apresenta a toda a família em luto o seu cartão de sentidas condolências.

Alfredo do Paço

AGRADECIMENTO António Rodrigues

Seus filhos, noras, genro, netos e demais família, profundamento sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Sr. António, recentemente falecido na freguesia de Castro Laboreiro, de onde era natural, na impossibilidade de o fazer individualmente vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto, bem assim como em todos os actos do culto.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.
A Família

Ontem e Hoje

Ontem foi o dia que passou.
O dia anterior!
Ontem foi o dia dos meus Pais.
Dos meus avós.
(um dia melhor!).
O meu dia.
O teu.
O nosso.
... E o de todos vós.
Dos nossos antepassados!

Foi o dia daqueles que tanto labutaram

E se sacrificaram.
Para construir uma Pátria.
Uma Família.
Uma sociedade.
Que na verdade
Tem sido espesinhada!

Ontem foi o dia de há dez anos.
Vinte... cinquenta...
Foi há cem... quinhentos!
Ontem foi o tempo do bem.
E do mal;
O tempo em que Portugal
Era um Império colossal

Ontem foi o tempo das aparições.
Dos mistérios e das Revelações!!
Foi o tempo da Oração.
Das guerras corpo a corpo.
E das grandes!
Da vingança!!

Ontem foi o tempo da Revolução,
Dos tanques e dos canhões.
Dos comboios a vapor.
Dos balões.
Das cavalgadas,
Dos carros de bois e das charruas.
Da lenha e do carvão.
Dos almocreves.
Dos condes e princesas.
Dos monarcas e baronesas.
Das viagens marítimas...
Das descobertas portuguesas.

Ontem foi há vinte e quatro horas!

Ontem foi o tempo do burel.
Do cotim e saragoça.
Serguilha e sorrubeco.
Da «Croça e do «mandil».
Das camisas de linho e tamancos.
Barretes de lá e jaquetas
Das rocas e dos fusos

Dos bons costumes e usos.
Ontem?!
Foi o dia que passou
E na mente ficou!!!

E hoje?!
É o dia que passa...
O presente!
O dia da esperança!
Da tecnologia!
Da guerra das estrelas.
O dia da mudança.
Da mentira.
Do ódio e da ira.
Da droga.
Do materialismo e da corrupção.
Do orgulho e da vaidade!
Hoje é o dia sombrio da Humanidade!...

Da incerteza!
Da democracia.
E da Liberdade.

Sim! Hoje é o dia que passa
Com tanta e tanta desgraça...!
Hoje é finalmente, o dia em que
tudo nos ameaça! José Serrano

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 2700 AMADORA

Dr. Leite d'Almeida

**DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO**

Campo da Vinha, 23 - 2º • Telf. 71477 • BRAGA
Rua de Ceuta, 60 - 3º • Telf. 24288 • PORTO

Limpeza em:

- Serviços Públicos e Comerciais;
- Andares em prédios acabados de construir;
- Residências particulares.



VIANA CIDADE LIMPA

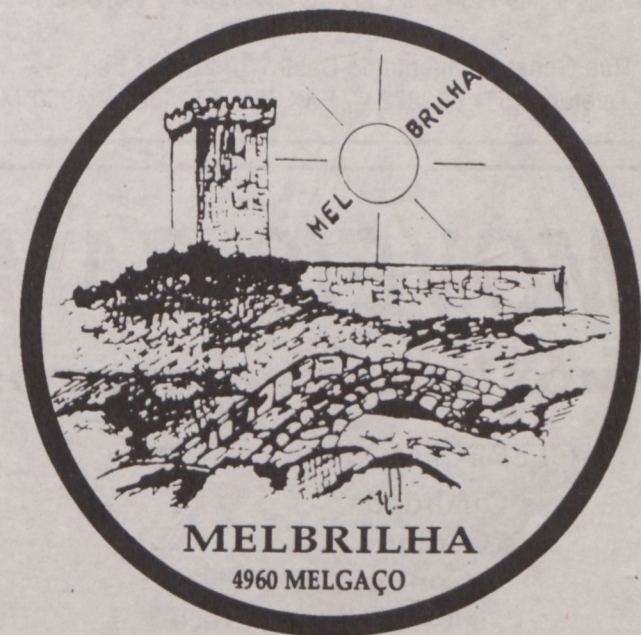
Serviços de Limpeza, Lda.

Rua Ponte de Lima, Loja A A
Centro Comercial Bairro Jardim - Telefone: 827946
4900 VIANA DO CASTELO

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore;
- Tacos;
- Corticites;
- Alcatifas.



MELBRILHA
4960 MELGAÇO

SEDE PROVISÓRIA

Rua Velha, s/ n - 1º Dto • Telefone 43111 • 4960 MELGAÇO

MELGAÇO

Toponímia Histórica

Luis de Figueiredo da Guerra distinto investigador e bom conhecedor da nossa terra, publicou no semanário «Correio de Melgaço» nos anos de 1912 e 1913, belos trabalhos sobre Melgaço.

Dado o seu interesse histórico e, porque se poderiam esquecer, vamos publicá-los um «A Voz de Melgaço».

«Correio de Melgaço» foi criado pelo saudoso Hermenegildo Solheiro, grande melgacense, zeloso Presidente da Câmara, que dele foi

Director nos dois primeiros anos de existência, sendo, no entanto, sempre, o Proprietário, durante os cinco anos de existência. Numa visita à Biblioteca Municipal do Porto, deramos com esse jornal de lemos os trabalhos de L. Figueiredo da Guerra, que, agora, podemos transcrever por gentileza do querido amigo Manuel Solheiro, que nos emprestou a colecção deixada, em ambito familiar, pelo seu Pai: Hermenegildo Solheiro.

Os nossos agradecimentos.

NÃO ESTÁ CERTO

Quando as minhas férias passadas em Melgaço, apreciei um caso insólito a que lhe dou o titulo «Não está certo». Foi uma pessoa da nossa terra, que tem prestígio e dignidade, insultada em plena via pública, por um indivíduo que lhe dirigiu palavras asquerosas e ao mesmo tempo também lhe ofendeu os seus familiares que estavam sossegados em suas casas e outros que já faleceram.

A meu ver, suponho que tal indivíduo, «um refinado malcriado», estivesse perturbado pelo alcool, como já é habitual.

É de lamentar que tal aconteça nos tempos de hoje.

Pois que, já estamos no fim do século XX e já é tempo que haja mais um pouco de educação e respeito pelo semelhante.

Pessoas destas não têm o mínimo de sentido da responsabilidade que lhe compete.

Se os animais falassem, qualquer que fosse, talvez não fizesse uma coisa dessas.

A não ser o «CARNEIRO» que é o animal mais teimoso, estúpido e com menos inteligência.

Já diz o velho ditado:

«Perdoai-lhes senhor, que não sabem o que dizem.»

J. A. F. A.

MELGAÇO MELGAÇO MELGAÇO

Incetamos hoje as considerações sobre a toponymia histórica d' sta região.

— Paderne é nome commum a vários logares; conhecemos um no A'garve, e outro na Galiza.

Não o cremos derivado de Paterna como vulgarmente se indica mas suppômol-o vóz celtica. Padern designa Saturno. Assim Paderne de Melgaço deve ser uma povoação pre-romana; depois talvez — vila —, com templo pagão no local onde se ergue o Mosteiro; resta a attestar este facto o cippo mandado fazer por Pento.

Embora a tradição regeite tol origem, é certo que não existe documento algum autentico que confirme ser a fundação monacal devida a uma Dona Paterna qualquer.

— O vocabulo Gávea ou Gavia parece designando logares elevados e alcantilados nas freguesias de Reborêda, Sôppo e Gondarem, no concelho de Vila Nena de Cerveira; tambem se acha simplificado em Gave e Gavi, até corrupto em Gôve, perochia no concelho de Baião. Nos Arcos de Val de Vêz ha Gavieira, que não significa sitio frequentado pelos gaviões pois essas aves de rapinas não são alli conhecidas por tal nome, mas designa encostas de grande inclinação, cortadas por numerosos córregos ou córgos, por onde de inverno escachôam as águas bravas da montanha. Outr'óra na marinha portuguesa chamavam gavieiros aos marojos encarregados do serviço do alto, ou dos mastros e velame, vigiando o largo o que estava no cêsto da gávia; d' aquelle termo se formou a palavra — gajeiro —; os hespanhoes, italianos e francezes ainda conservam o nome de — gavieiro, gabbière, gabier; os allemães — maststvacheter, e os ingleses — opman.

Nos pyrinneus francezes chama-se gave a toda a corrente de agua ou ribveiro que desce permanente e avolumada no inverno; tem o nome de Gave o rio que passa na cidade de Pau, oriundo da celebre cordilheira franco-hespanhola.

O rio Sil, afluente do nosso Mi-

nho, recebe um tributario, Gabe, na parochia de Fronton, pouco acima de Peares; Cabe é evidentemente má ou antiquada pronunciação de Gave.

A Gávea melgacense considerámol-a como de tal proveniência — Alvarêdo — O adjectivo latino albus deu-nos o qualificativo antiquado — alvar —, esbranqueado.

Da desinencia êdo, êto, já nos referimos quando falamos de Laboreiro. Alveiros chamavam-se os seixos brancos que serviam para limitar as propriedades rusticas ou campos e leiras; ora estes seixos apparecem em demasia no terreno sedimentar ou d'alluviação d' esta freguesia, e que se estende pela margem do rio Minho; sendo a principio nome d' um logar, passou mais tarde a designar toda a parochia.

No concelho de Vianna, conhecemos:

Alvarães. — Devido á côr branca do barro sobre que assenta, e que tão útil e apreciado é na cerâmica nacional.

Rematamos com os toponymicos derivados dos nomes proprios.

— Christóval — Conserva a terminação galega, em vez da portuguesa Cristovam, Chistovão.

Compõe-se de duas palavras, a primeira hebraica, a segunda grega — christos phóros, traz Chisto, devido a contar a lenda que Jesus foi passado ao hombro pelo Santo, quando barqueiro na Syria.

S. Chistovão é o padroeiro dos barqueiros.

O lugar de Chistóval pretenceu no começo do seculo IX a Romanico, que o doou ao Bispo Sisanando, de Iria (hoje Padrão), que aqui fez construir a primeira igreja.

— Remoães. — Parece derivar de Romualdus ou Romulanus, nomes latinos, cujo genitivo degenerou em Romnaes ou Remoães como actualmente se escreve.

Finalmente.

— Melgaço. — Divergem as opiniões sobre a origem d' esta palavra.

Sabemos de povoações portuguezas chamadas Melga, Melgas, Melgar, havendo também na Espanha um

Melgazo.

Todas evidentemente se filiam na raiz latina mel, mellis: mel da abêlha; a significação do terminativo aço consigna abundância, correspondendo ao adverbio muito.

Se melga já emtão indicasse uma variedade de mosquitos, teriamos em vez de lugar abundante um mel, sitio de mosquitos.

Chaviães, outr'ora Chavães, cuja forma se conserva no concelho de Amarmar; no de Barcelos há a freguesia de Chavas. Significa volta ou coto-velo, que faz o terreno, derivando de chave.

Couço, portuguez medieval, equivalente a escondido, enos deu escouso, esconso, escuso, occulto.

— Cubalhão, augmentativo de cubo, cuba, applicando-se aos penhascos ou penedos semelhantes a tonel, ou de figura cilindrica; o diminutivo cubello cobello, indica um outeiro redondo.

— Pênsa, corresponde a pensão fôro ou pagamento annual de cereais.

Aqui toma-se por veiga, seara ou várzea de diversos senhorios.

Chamava-se antigamente a esta parochia — Felgueiras, logar cheio de felgas ou fétos; o mesmo que feital.

— Pêzo, ou têsso, portuguez antigo, indica môro ou pequeno monte isolado; outeiro. Achamos no paiz mais de trinta povoações deste nome.

— Rouças, tem duvidosa etymologia, podendo vir de Róças. Mas averiguamos que o velho hospital de peregrinos de Róças, rocas ou Roca-Amador, não possuia aqui bens alguns; como proviria de rouso, rausso, pena pecuniaria ou multa estabelecida nos antigos foaraes para o crime de violação de mulher virgem.

— Crasto Laboreiro, o Castrum de Laporeto da idade média, deve o nome á grande rocha sobre que estava fundada o seu castello, antigo crasto preromano.

O lápís latino produziu Laporeto, Laboredo, Laboreiro, e ainda Lapedo e Lapêlla. O terminativo êto, êdo, designa aglomeração de objectos da mesma espécie.

L. de Figueiredo da Guerra



Compra, Venda e Alugueres Mediação em Bens Imóveis

DE:

Heitor D. Campos Amoedo

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq. Telefone (51) 652872 - FAX (51) 652468 - 4950 MONÇÃO

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

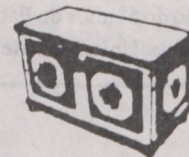
Escritórios:

MELGAÇO

Largo Hermenegildo Solheiro - Telf. 42211

MONÇÃO

Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente



Maria Fernandes do Val Brito

SEGUROS

Vivendas • Apartamentos • Terrenos

A.C.P. — Autogrupos

Telefs. { 42433 - S. Gregório 43111 - Rua Velha - Vila 4960 MELGAÇO

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA - BRAGA, TELEFONE: (053) 974286

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, LDA

Compra, Venda e Troca de Imóveis

VISITE-NOS

NAIA — FERREIROS — 4700 BRAGA Telfs. 29554 / 76077

Um Melgacense no Serviço Militar

Os dias corriam velozmente! Mas, antes de partir para a então província portuguesa da Guiné, tive direito a uns dias de licença para me despedir da família e dos amigos (talvez nunca mais os voltasse a ver!) Em casa da minha irmã escrevi o seguinte poema a uma hipotética namorada:

Rosa Maria/minha linda flor/eu a tia daria/todo o meu amor.

Lindos olhos teus, Maria/minha rosa em flor/eu por eles capaz seria/de matar, morrer, amor!

Se ouvires dizer, Maria/que uma bala me deu fim/reza sempre um padre-nosso/em cada dia, por mim.

Vou partir p'ra combater/em favor desta nação/vou à minha obrigação/ desta pátria defender./Posso ter vida, ou morrer;/ter tristeza ou alegria;/posso inda voltar um dia/à minha terra natal./Não creias de mim o mal/se ouvires dizer, Maria!

Se Deus quiser voltarei/à minha terra tão querida/Deus há-de poupar-me a vida/e feliz ainda serei.

Parto a cumprir uma lei/à qual eu fugir não posso/vou defender o que é nosso/o que é teu e da nação./Tu, à noite, ao serão,/reza sempre um padre-nosso!

Posso muito tempo estar/sem te poder escrever/mas eu juro (podes crer)/ que contigo hei-de casar!

Se uma bala me matar/ou tiver um outro fim/só por isso, só assim./ não cumprio o meu juramento./Tu reza sempre um momento/em cada dia, por mim!

Lembro-me como se fosse hoje! No dia 20 de Janeiro de 1966, no Cais do Conde de Óbidos, manhã cedo, lá estava o gigantesco navio «Uíge» à nossa espera: à espera dos «mártires da pátria»! Eu, que odiava toda e qualquer violência, encontrava-me ali para embarcar para o local do conflito: para ir lutar contra indivíduos que defendiam a autonomia da sua terra, tal como

os portugueses já o tinham feito no tempo de Afonso Henriques, D. João I e D. João IV! Há um erro histórico que é necessário emendar: os portugueses dos séculos XV e XVI não foram conquistar terras: foram descobrir, através do mar, as fontes dos produtos, alargar os mercados para os produtos portugueses e deixar, assim, de estar dependente dos mercadores venezianos, e de outros, que os traziam do oriente e os vendiam na Europa a preços exorbitantes. Quando os portugueses chegaram a África, à Ásia, à América, a todo o lado, essas regiões já estavam habitadas, salvo as ilhas de Cabo Verde que, devido às suas condições climáticas, não atraíam o ser humano! Em quase todas elas esses povos estavam organizados: tinham Estado, formavam uma nação. Aceitaram os portugueses como comerciantes e resistiram-lhes quando estes quiseram dominá-los! Eu agradecia a todos os que ainda o não fizeram que lessem o maravilhoso livro de Fernão Mendes Pinto «Peregrinação». Nele se descreve o deambular dos portugueses por terras de Ásia, e como eram vistos por essas gentes, de costumes tão diferentes dos nossos.

Antes do embarque (que se verificou mais ou menos ao meio dia) houve um grande desfile, e depois disso ouviu-se um longo discurso, proferido por um oficial de alta patente.

Os familiares dos soldados não podiam esconder a sua comoção.

Seis dias durou a viagem. Foram seis dias de tortura: Enjoos, vómitos, tonturas. Logo que entramos no Atlântico, este, talvez por não gostar da nossa intromissão, quis devorarnos! Atirou o navio ao ar e bateu-lhe forte com ondas de muitos metros de altura! Eu, que pela primeira vez navegava, senti um calafrio: afinal o meu fim estava mais próximo do que eu pensava! Seria o mar, e não a terra, o meu leito de morte! E nesse navio, construído para transportar 500, iam cerca de 2.000 pessoas! Mas, nele, não embarcavam os oficiais com patente superior a capitão: esses iam de avião!

Nos dois primeiros dias da viagem não ingeri qualquer espécie de alimento — o meu estômago não o permitia. Depois, lentamente, fui-me habituando ao baloiço ininterrupto da embarcação. Outros não o conseguiram. Quando chegaram a Bissau tiveram que dar entrada no hospital militar (infelizmente não havia outro em todo o território! — existiam, isso sim, postos médicos).

Não desembarcámos na capital da

Guiné. Lanchas da Marinha esperavam-nos e transportaram-nos para Bolama — antiga capital da província. Pelo caminho, os marinheiros deram-nos, para comer, pão de trigo com chouriço, e vinho.

Nessa ilha não havia quaisquer confrontos militares. No entanto, já se respirava aí uma atmosfera de guerra. Barcos chegavam e barcos partiam com tropa para o mato. Os seus rostos denunciavam a fadiga, mas nos seus olhos ainda havia uma chama de esperança! Lembro-me de ter perguntado a um marinheiro, com aspecto de patriarca, se a guerra iria durar muito. Sorriu, e respondeu-me:

— Talvez os teus netos ainda cá venham batê-las

Na sua rudeza, o marinheiro falava como um oráculo! Este tipo de guerra, depois verifiquei isso mesmo, não é das que têm um tempo determinado para a sua duração: duram, duram, até a causa que lhes deu origem desaparecer.

Os nossos camuflados verdes, do pouco uso, contrastavam com os amarelados, gastos, da tropa «velha»; a nossa pele, branca, parecia pertencer a bonecos de cera. Ao contrário do que seria de esperar, os que se encontravam em África não riam do nosso aspecto — eles sabiam o que nos esperava e isso não era motivo para regozijo! Por outro lado, nós vínhamos substituir alguns deles, que assim poderiam regressar à sua amada terra, ao seu querido lar.

Nessa pequena cidade, quase terra de europeus, estivemos quinze dias. Daí fizemos algumas «operações», com companhias de atiradores, já bastante experimentadas. Era o nosso baptismo de fogo!

O clima da ex-colónia portuguesa é dos piores de África! O ar é quente e húmido. As melgas existem em tanta quantidade que se torna inútil combatê-las! Só graças aos mosquiteiros nos era possível dormir — e dormir, era então um privilégio!

Continua

Saudações amigas a todos os melgacenses.
Joaquim A. Rocha

POLÍTICA NACIONAL

A Presidência Portuguesa da C.E.E.

Meu caro António Dias

Desejo-te Feliz Ano Novo e, na tua pessoa, a todos os emigrantes melgacenses.

Como sabes a Comunidade Económica Europeia tem a presidência de um dos doze membros que a compõem. E Portugal é um desses membros.

Cada membro preside à C.E.E. durante seis meses. E hoje, dia 1 de Janeiro, assume a presidência o nosso País.

O Primeiro Ministro, Cavaco Silva, tem preparado esta presidência com muito cuidado. Depois do estudo com o Governo foi a Bruxelas para apresentar os seus planos ao responsável: Delors. E no regresso, em conferência de imprensa, apresentou os seus planos ao País.

Para os trabalhos e para celebrar o quinto centenário dos Descobrimentos, o Governo de Cavaco Silva construiu um imponente edifício junto ao famoso Mosteiro dos Jerónimos.

Quando apresentou o Programa do Governo à Assembleia da República, pediu aos partidos da oposição que colaborassem durante esses meses em ordem do prestígio de Portugal.

Os partidos disseram-se favoráveis, mas a Intersindical, a C.G.T., que é comunista, apresentou reivindicações salariais ao Governo e ameaçou com «festa» na rua, caso o Governo não a atenda.

Ora, o Governo, sob a presidência do Primeiro Ministro, tem-se reunido no âmbito da Concertação Social com representantes das Or-

ganizações Sociais e das Organizações dos Trabalhadores. Estas reuniões visam concentrar, harmonizar, as posições dos que se encontram ligados aos serviços empresariais. É ali que a C.G.T., comunista, deve falar.

Parece, no entanto, como o Partido Comunista está na mó de baixo, que a Intersindical, a C.G.T., o quer substituir nos espalhafato de rua.

Para qualquer País, membro da C.E.E., a presidência da Comunidade é uma grande responsabilidade. Neste momento, para Portugal é uma responsabilidade enorme:

— porque na última reunião dos Chefes de Estado e de Governo, na Holanda, ficou decidido avançar com a União Económica e Monetária e com a União Política;

— porque a C.E.E. é europeia e não pode alhear-se dos problemas europeus: os graves problemas da Europa de Leste e dos graves problemas da Jugoslávia;

— porque, a Comunidade Económica Europeia não pode alhear-se dos problemas na África Austral: África do Sul, Angola e Moçambique.

Há, ainda, outros problemas como a desproporção económica entre os países membros, em cujo elenco se encontram como os mais desfavorecidos: A Grécia, a Espanha, Portugal e a Irlanda.

A presidência portuguesa terá de estar à altura das tarefas que lhe cabem. Confiemos na capacidade, na seriedade e no sentido de responsabilidade de quem representa Portugal.

Júlio Vaz

Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Funerária

DE: *Manuel A. O. Mira*

Auto fúnebre para funerais e transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo • Telf. 42237 • MELGAÇO

Vende-se

Quinta com casa de morada a 100 mts. da Vila de Melgaço. Vende-se casa de morada com cerca de 265 mts. em bom estado de conservação, com adega, água de mina em abundância, diverso terreno para cultivo composto por vários campos e sucalcos - Área aproximada 8.400 mts - Ótima para construção.

Informa, pelo Telefone (051) 43792

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO
Exposição: Rua da Calçada

LIVROS NOVOS

O DIVINO E O HUMANO

António de Azevedo Pires coligiu pensamentos e textos e apresenta-os em magnífico livro que intitulou. «O Divino e o Humano».

A novidade, a singularidade e a importância do trabalho está nos temas escolhidos e a pronúncia de escritores, desde a antiguidade clássica até dos nossos dias, sobre as normas. Desde «À Procura de Deus» até a «A Eterna Vida»

passando por «O Criador», «Os sem-Deus» e outros, comprimem-se belos pensamentos de inúmeros escritores de todos os tempos e de todas as nações, profanos e eclesiásticos, de renome mundial e nacional, da época pagã e do período da «inteligência soberana».

Admirável trabalho para ler, reflectir e abismarmos-nos em contemplação.

VENDE-SE

No Lugar da Arela, Darque, Terreno c/ 10.000m² Loteamento autorizado pela Câmara Municipal p/ construção de casas unifamiliares.

VENDE-SE

1º Andar rústico e vários Anexos, c/ quintal e vários árvores de fruto, vinha e poço. Vedada c/ muro alto em pedra a poucos Km de Viana

PASSA-SE

Restaurante no Concelho de Valença. Garante-se boa facturação

*Contactos
Telefone (058) 24921
Aos fins de semana*

Recordandomeditando

A inteligência do homem tem uma capacidade quase infinita.

Através da arqueologia prova-se que, em eras passadas, o homem já tinha um sistema de vida muito avançado, em relação a épocas mais remotas.

Que dizer da época presente?

Se o homem já pousou no solo lunar, se viaja no espaço em aeronaves cada vez mais sofisticadas cumprindo missões científicas, colocando satélites em órbita, inventa mil e uma máquinas que servem a comodidade e facilitam o trabalho em todos os sectores da vida, se faz transplantações de órgãos no corpo humano, conseguindo salvar vidas que estavam a breve passo da morte, se faz tudo isto e muito mais e com êxito, é caso para perguntar: que mais poderá fazer?

Não ficará só por aqui, pois raro é o dia ou semana, em que os jornais não noticiem novos avanços da ciência, na medicina ou em qualquer outro campo.

Só que não consegue é travar a marcha do tempo ou vencer a morte. Isso só Deus o pode fazer. Quando Deus enviou o homem concedeu-lhe todos estes dons, dando-lhe a liberdade para se realizar, mas, para bem da humanidade.

O mundo seria em paraíso, se todos cumprissem os desígnios de Deus.

Não se compreende como o homem, chegado à beira do século XXI,

com tanta coisa boa e maravilhosa no seu curriculum, se destrua e destrua os outros. Porquê? Creio que só por maldade, ânsia do poder e ganância.

A violência, as guerras, a devassidão, a droga e por consequência a fome e doenças, como a Sida, o cancro e muitas outras, estão a crescer de tal modo que nos apavora.

A violência de uma ponta á outra do mundo, na Irlanda, em Espanha, na Índia, na Croácia, América Latina, no Zaire, na África do Sul e em Timor, terra mártir que está e estará no nosso coração, com amor e lágrimas, em todos e noutros mais, são a consequência da maldade e da ânsia de poder dos homens e também de vinganças pessoais.

Para quem vive em terra de Paz, no alto do monte ou no fundo do vale, cultivando a terra e tratando o seu gado, ou para os humildes pescadores da beira mar, que vivem pescando para seu sustento ou consentando as suas redes, tudo isto que se passa no mundo é quasi despercebido.

Muitos não têm rádio, televisão ou jornais que lhes mostrem o Mundo e, com seu coração puro, não entendem tanta maldade e ódio. Olhos que não vêem, coração não sente...

Para quem está actualizado é caso para pedir clemência e misericórdia ao Senhor para este pobre mundo.

Dezembro 1991

M.S.

AS NOSSAS DÚVIDAS

O censo americano, realizado recentemente, traz curiosas informações.

Dos 300 milhões de habitantes dos Estados Unidos, 50 milhões são estrangeiros.

Desses, 900 mil são brasileiros, que mandam anualmente para o Brasil divisas no total de 80 mil dólares (menos de US\$ 0,09 por pessoa).

Os portugueses radicados nos Estados Unidos, em torno de 1,5 milhão, remetem para Portugal, anualmente, 1,6 bilhão de dólares (mais de US\$ 1.066,66 por pessoa).

Há alguns pontos a ponderar para que estas informações não passem despercebidas.

Vivem nos Estados Unidos 1,5 milhão de portugueses que acrescidos aos que moram em outros países (só no Brasil somos aproximadamente 2 milhões) e depois comparados com a

população de Portugal, provam a universalidade dos portugueses.

Quanto ao 1,6 bilhão de dólares remetidos anualmente para Portugal, mesmo acrescido ao que é enviado de outros países, parece-nos que deve ser melhor visto, pois aí não estão computados os valores que os emigrantes gastam quando visitam a Pátria, nem as importações de produtos portugueses que os outros países fazem para atender à demanda das suas comunidades portuguesas, nem as remessas feitas informalmente e muito menos a publicidade que Portugal tem, através dessas mesmas comunidades.

Com esses dados, cabem algumas perguntas:

1ª - Por quê nós portugueses residentes no exterior somos tratados como gente de terceira categoria pelos nossos Consulados?

2ª - Por quê aqui somos ofendidos

diariamente por diversos sectores da imprensa, sem uma única palavra de defesa da nossa Embaixada ou do nosso Consulado?

3ª - Por quê as nossas autoridades não procuram saber o que se passa na nossa comunidade?

4ª - Por quê nossas associações só são lembradas para homenagear algum «graúdo» que venha de Portugal para nos «visitar»?

5ª - Por quê bastou o «escarcéu» de meia dúzia de dentistas para, muito justamente, ir a Portugal uma delegação de deputados brasileiros saber o que ocorria, enquanto as autoridades que aqui aportam apenas participam de solenidades, almoços e jantares que para mais nada servem do que para lhes aumentar as bochechas?

Fernando Augusto Alves
Rio de Janeiro

Saudade de Melgaço

Hoje acordei deprimido. A causa é esta fiel companheira chamada saudade.

A minha companheira hoje está mais forte. Não... não é saudade de grandes personagens ou grandes obras. Nada disso. É saudade de pequeninas coisas. De uma golada de bagaceira com açúcar, de uma côdea de broa de milho, de uma malga de caldo, de água fresca da Fonte da Vila, do cheiro dos pinheiros do monte de Prado, de beber um pirulito do Barral. É sauda-

de de sentar à beira de um ragato e ficar a jogar calhaus na água para ouvir o «Tchum».

É saudade de vida.

Talvez vocês não entendam. Quem mora em Melgaço talvez não consiga avaliar o paraíso em que vive.

Mas esta saudade... saudade de poder sentar num moucho, à porta da Loja Nova e ver o tempo passar.

Saudade da chuva e do sol. Aliás os astrónomos estão errados. Se a

Terra gira em torno do Sol, como é que Melgaço tem um Sol só para ele? Sim, porque o sol de Melgaço é diferente. Isso sem falar na Lua. As diferenças não mas perguntem, que eu não sei explicar. Talvez seja a vaidade que eles tem de iluminar Melgaço. É... hoje acordei com saudade de Melgaço.

Fernando Augusto Alves
Rio de Janeiro



Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE MELGAÇO:

SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença



FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM

Uma ração de raça

À Venda na
Cooperativa
de Melgaço

FABRIMAR

Fábricas
de Moagens
do Marco, Lda.

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Auto Lourenço

Serviço Oficial
TOYOTA
Assistência e vendas

Castro Laboreiro • MELGAÇO

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marqueses

(Tudo em Alumínio anodizado)

de:

Carlos Alberto Codesso

Granjão - Pademe - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

MARCAMOS A NOSSA PRESENÇA.

MONÇÃO

Praça da República

4950 MONÇÃO

Telefones: 65 10 51 / 65 10 52

Telex: 32 685 BESMON P

Uma nova Agência a marcar a nossa presença
e a contribuir para o desenvolvimento regional.
O prestígio, modernidade e segurança de um Banco
centenário agora ao seu serviço em Monção.

NOVA AGÊNCIA



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

O Seu Banco de Sempre

Alguns reparos e também votos para 1992

Ano novo vida nova, num adágio muito antigo que os habitantes da nossa terra costumam dizer todas as vezes que um ano acaba e outro começa, de facto é, assim que as empresas fazem com os seus balanços e planos para um ano novo. Os agregados familiares é no fim de cada ano que fazem contas à vida.

Não parece ser assim no que diz respeito aos responsáveis da nossa terra, porque as anomalias que existem vão passando de ano para ano e não se vislumbra solução para tais problemas.

Quando à alameda Inês Negra, faltam as placas toponímicas, que deviam substituir a placa de estacionamento que se encontra na entrada do lado nascente da referida artéria. Nunca vi o acesso de uma rua ser obstruído com estacionamento de veículos, mesmo que a mesma seja só para peões. Como aí costumam estar estacionados carros com todos, as pessoas que venham do largo Hermenegildo Solheiro e não conheçam a terra não se dão de conta de que existe uma alameda que, valha a verdade, costuma estar bem tratada. Em contraste está a parte da alameda desde as portas da vila até ao largo Hermenegildo Solheiro. Aqui é uma vergonha! Mais parece um cemitério, de carros, isto parece carros velhos que ali se encontram há muito tempo parados. Há tempos foram levantadas as cæpeas que serviam de passeio ao longo do muro

de suporte ficando assim buracos que nunca mais foram tapados.

Entre a Praça da república e o Largo Hermenegildo Solheiro consentiram em pôr ali uma barraca a que teimam em chamar Quiosque. Os quiosques que eu conheci em Lisboa, no meu tempo de rapaz, eram redondos e neles se vendiam jornais, revistas, tabaco e artigos escolares; neste, nada do se vende. Parece um bazar, e pelas suas dimensões mais parece uma barraca de feira. Está em frente a um prédio velho. Quando fizerem ali um prédio novo a inestética barraca continuará?

A iluminação na antiga vila, a começar pela rua da Calçada, não é famosa. É anticuada, muito distanciada, dando origem a haver zonas escuras, com candeeiros partidos e fora da ação, isto já se arrasta de ano para ano.

Pelo que tenho observado, a rua Dr. António Durães não tem largura suficiente para ter estacionamento dos dois lados em espinha, a não ser que venha a ter só um sentido, o que, em minha opinião, não é difícil, ficando esta artéria com o sentido de entrada, e saída pela rua do Rio do Porto.

Uma das passagens que não tem iluminação nenhuma é a Caneja que serve de atalho entre o Centro de Saúde e a praça da República, por isto é muito utilizada de noite para ir às farmácias buscar medicamentos. Esta artéria precisava de ter iluminação.

A rua da Fonte da Vila já há muitos anos que tem um lado de passeio que nunca foi acabado, sendo uma rua bastante utilizada por pessoas a pé. É arreliante ter de deixar o passeio e descer para a faixa, muitas vezes com

carros estacionados.

A rua com uma má sina, embora tivesse nascido bem, é a rua da Barbosa. É uma rua que, além de dar acesso à vila, pois é uma das entradas bastante movimentadas, serve também duas ruas que fazem o bairro da Barbosa. Esta artéria, embora não seja muito larga, tinha uns bons passeios desde o largo da Calçada até ao antigo Colégio que davam para estacionar em cima dele veículos ligeiros, pois nesta rua cada prédio novo que se faça, o passeio fica mais estreito, depois de deitar o muro abaixo que divide o passeio das terras ou recintos, a largura do passeio não é mais respeitada, isto numa época em que fazem falta espaços em frente aos prédios para estacionamento de veículos mesmo pertencentes ao dono do prédio. Evitava-se assim que estivessem estacionados na faixa de rodagem, pois mal irá ao país que, em lugar de os carros aumentarem por habitante vierem a diminuir. Nesta mesma rua, junto à curva da Barbôsa há anos fizeram um desaterro para fazer uns prédios que nem o passeio escapou ficando este precipício muitos anos. Como os prédios nunca mais foram feitos, o ano passado fizeram um muro de suporte, mas o passeio já não ficou com a mesma largura, e ficou sem cimentar, pois o melhor que tinham os referidos passeios, além da sua largura, eram serem cimentados desde o largo da calçada até ao antigo Colégio. Aqui fica o alerta e fazemos votos para que em 1992 tudo isto seja corrigido.

Marcer

NOTARIADO PORTUGUÊS Cartório Notarial de Melgaço

A cargo do Notário, licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em onze de Dezembro de 1991, neste Cartório, exarada de folhas quarenta a folhas quarenta e duas, verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e dez - B, na qual foram justificantes:

SALVADOR DOS ANJOS SOARES e esposa MARIA ADELAIDE SALGADO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Prado, deste concelho, onde residem no lugar de Bouços, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrém do seguinte bem imóvel:

SEIS VINTE E QUTRO AVOS DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DA PORTA DO CARRO», com uma corte dentro, com terra de sementeira e vinha, com a superfície total de dois mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito no lugar de Corções, da freguesia de Rouças, deste concelho, a confrontar do norte com Virgílio Barreiros, do Sul com António Malhagrilos, do nascente com caminho público e do poente com Regato, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante varão, sob o artigo 45, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção, de cinco mil seiscientos e vinte escudos e o atribuído de duzentos e setenta e cinco mil escudos.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que eles não dispõem de título formal para registar tal fracção na Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, fruição esta e detenção adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que este direito dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, aos dezassete de Dezembro de 1991.

Rasurado: Patrimonial.

O Notário
António Gonçalves de Sousa

Electrotécnica

António Solha & Irmão

- ~ Rádio
- ~ Instalações Eléctricas
- ~ Televisão
- ~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Quinta - Lotes para construção
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:
Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS
AGENTE COMERCIAL

Residência e Escritório:
IGREJA - CHAVIÃES • Tel. 42525 • 4960 MELGAÇO

Vende-se

Em Maninho - Alvaredo

Campo (campo do Poço), com 2.400 m²
óptimo para plantação de Alvarinho

Contactar telef. (051) 42497

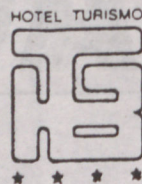
Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto



HOTEL TURISMO
* * * *

Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS

Ai, senhores Presidentes!...

O «Diário de Notícias», de 9 de Dezembro último, trazia, com destaque, a seguinte informação:

«O Rio Minho está poluído, bem se sabe. Os municípios portugueses e galegos fronteiriços mostraram-se inicialmente interessados na sua despoluição e concertaram um Grupo de Trabalho Institucional para o Troço Internacional do Rio Minho, a que também pertencem os governadores civis de Viana do Castelo e de Pontevedra. Os galegos apresentaram um estudo para a solução do problema. Não se entende como é que na segunda reunião de trabalho não apareceram representantes dos concelhos de Valença, Monção e Melgaço. Em que águas terão lavado as mãos?»

Ai, Senhores Presidentes!...

Boas Festas

Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas, o prezado assinante de Sacavém, João Manuel Domingues Afonso, a CNEP/Niel and Knowlton, Agência Internacional de Comunicação, Instituto da Juventude de Viana do Castelo, Centro Regional de Segurança Social de Viana do Castelo, Parque de Exposições de Braga, Delegação no Porto da Comunicação Social, Casa do Minho, de Lisboa, do

Concelho Directivo do C. R. de Segurança Social de Viana do Castelo; da equipa concelhia de Extensão Educativa de Melgaço; Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia; Caixa Geral de Depósitos de Melgaço. Muito obrigado a todos.

Assembleia Diocesana de Catequistas

A Assembleia de todos os catequistas da Diocese de Viana do Castelo efectua-se, em Melgaço, no dia 21 de Junho próximo.

Jornada Mundial da Juventude

No Domingo de Ramos que, neste ano, cai em 12 de Abril, efectua-se a VI Jornada Mundial da Juventude, subordinada ao tema: «Ide por todo mundo e pregai o Evangelho».

Deus de guerra

O artigo com este título, que publicamos no último número, sem a assinatura do autor, é do nosso prezado colaborador Luís Augusto de Sousa Garcia, a quem pedimos desculpa.

Vida Elegante — Fazem anos:

No dia 1 de Janeiro, as sr^{as} D. Leonor Rodrigues Teixeira, D. Flaviana dos Anjos Soares Moreira, D. Maria Angelina da Costa Velho, srs. José Justino Gomes de Sousa e Arnaldo Ribeiro Cavalheiro; no dia 3, as sr^{as}, D. Maria Teresa de Almeida Cerdeira e o sr. António da Rocha Lima; no dia 4, os srs. António Manuel Cerdeira e Carlos de Jesus Antoninho; no dia 5, as sr^{as} D. Maria Ermelinda de Almeida, D. Maria Fernanda de Meio e o Sr. José Joaquim Castro Gonçalves Ribeiro; no dia 6, a sr^a D. Noémia dos Reis Afonso e o sr. Henrique Cerdeira; no dia 7, as sr^{as} D. Rosa Maria Rodrigues, D. Maria Fernanda de Almeida Cerdeira e o sr.^a José Luis Afonso; no dia 9, a sr^a D. Maria Isabel Afonso de Barros e os srs. António Rui Esteves Solheiro e Gilberto Pires; no dia 10, o sr. António Cachada; no dia 11, as sr^{as} D. Maria Angelina Esteves de Sousa, D. Maria de Jesus de Sousa e o sr. Sérgio Rui Saavedra Marinho; no dia 12, o sr. Alvaro Saavedra Marinho; no dia 13, os srs. Henrique Manuel Ribeiro Lima, Manuel Luis Gonçalves Merim e a menina Célia Maria Antoninho; no dia 14, as sr^{as} D. Carolina Júlia Esteves Solheiro, D. Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira, D. Maria da Encarnação Pereira e o Sr. António Manuel Domingues; no dia 15, as sr^{as} D. Lígia Isaura da Silva Almeida Santos Lima, D. Umbelina Augusta Calheiros da Cunha, D. Eugénia da Graça Alves Fernandes e D. Maria das Dores Pereira; dia 16 a sr^a D. Maria Ivone

Ferreira da Silva Parda, os srs. António José de Sousa Lima, João Manuel Domingues Afonso e Carlos Alberto Antunes de Sousa; no dia 17, a sr^a D. Leonídia Augusta Alves; no dia 18, o sr. Humberto Fernandes de Sousa; no dia 20, os srs. Rodolfo Carvalho e Luis Manuel Gonçalves; no dia 21, os srs. Lindolfo Cicero Solheiro e Oliveiros Joaquim Domingues; no dia 22, a sr^a D. Inês de Jesus Gonçalves e o sr. Jacob Celestino Fernandes Almeida; no dia 24, a sr^a D. Maria do Sameiro de Jesus Antoninho, os srs. Mário Regueira Morais e Narciso Manuel Besteiro Martins; no dia 25, as sr^{as} D. Maria Fernanda Cardoso Alvim

Gonçalves, D. Manuel Pereira Pires, D. Aurora da Conceição Marques Vilas e, o Sr. António Augusto Esteves; no dia 26, a Mad. elle Ana Paula Cerdeira, os srs. Fernando Nuno Dantas da Costa Afonso, Armando Alberto Gomes de Sousa e Raúl António Tábuas; no dia 27, os sr. Sebastião Oscar da Costa Cerdeira e José Ferreira de Santas Parda; no dia 28, a sr^a D. Maria Amélia da Costa Cerdeira Cerqueira; no dia 29, os srs. Carlos Alberto Gomes de Sousa e Manuel Oceano Gomes de Sousa; no dia 30, o sr. Manuel Miranda da Costa; no dia 31, a sr^a D. Maria Eugénia da Rocha.

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório AVENIDA CENTRAL, N^o 54 — 1^o

Telefones 27256 / 25185

CONTA EMIGRANTE-BEX

17%
Juro mínimo

BEX em Portugal
BANCO EXTERIOR DE ESPAÑA

Para si que trabalha e vive no Estrangeiro, mas mantém bem fortes as raízes no seu País, criámos a **CONTA EMIGRANTE BEX**

Uma conta feita especialmente a pensar em si, onde as suas poupanças serão remuneradas à taxa de

17%
Juro mínimo

Aproveite as suas férias para nos visitar. Informe-se das vantagens que temos para lhe oferecer.

Dirija-se já ao Balcão BEX de MELGAÇO

Rua Dr. António Durães — 4960 MELGAÇO

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

O Narciso Lourenço, dos Bouços, que anda sempre alegre e satisfeito (também, pudera, com a família bacana que tem), não sabe de parentesco com o Luís Lourenço, do Peso, lá em Manaus. Acha que deve ser apenas coincidência de nomes. De qualquer forma acha bom ser homónimo de gente tão ilustre e simpática. Envia abraços. Ao perguntar-lhe se estava em dia com a assinatura do nosso jornal, disse quem trata disso é a sua tia, em Braga, Maria das Dores Lourenço a quem manda um grande abraço e promete visita para breve.

O nosso jornal de 1º de Setembro que havíamos reclamado não chegara para ninguém cá no Rio, chegou agora na primeira semana de Dezembro para todo mundo. O António Silva, da «Red Indian», acha que a demora deve-se a ter vindo a pé... Cara de Cansado, trazia... Uma coisa curiosa deu para verificar: em qualquer data o jornal é sempre atual e de interesse.

Já que estou falando do jornal, deixem-me analisa-lo mais uma vez. No número de 1º de Dezembro a colaboração está diversificada e primorosa. O «Zé da Aldeia», lá do seu Outeiro, vê coisas interessantes que conta em estilo gostoso. Parabéns. O Joaquim A. da Rocha continua prendendo nossa atenção com as suas agruras na vida militar. O Alberto de Sousa, que não sei quem é, falou do Vasco de quem fui pupilo. Que saudade! O M. S., em Faro, recorda, medita e conta coisas atuais. O Alfredo do Paço na sua rotina de quem chega e quem parte. Quanto ao que o Sr. Padre Júlio diz a meu respeito, não deve ser tanto assim. Entre todas as virtudes que lhe são inerentes, a maior é ter olhos no coração!...

Extraordinária foi a notícia do casamento do Lili do Teodorico. Isso sim que é notícia! Rememorando a segunda metade dos anos quarenta e os primeiros anos cinquenta, quando o Lili era funcionário da Farmácia do Dr. Durães e na sua própria Farmácia em S. Gregório, a minha memória projectou cenas hilariantes e tumultuadas vividas por esse ilustre melgacense. Chegou a ser figura folclórica proeminente naqueles tempos. Ao amigo Teodorico auguro mil felicidades. Que Deus lhe dê muitos anos de vida para usufruir de sua nova condição de vida. Parabéns e um abraço.

A propósito do Lili, tenho nas minhas anotações apontamentos sobre a vida melgacense naqueles idos. Só não desenvolvi o tema que poderia dar um conto ou até romance, por achar que ficaria muito parecido com

a obra existente que até deu filme, «O Terceiro Homem».

No dia 1º de Dezembro, o Júlio Alves, de Chaviões e a sua Ana fizeram-nos uma visita. Vieram trazer-nos o convite para a formatura da filha Vera. Mais uma médica melgasil. A deferência comoveu-nos e no dia 11 seguinte lá fomos assistir à solenidade. A turma de 48 formandos de medicina da Universidade Gama Filho quis dar um realce marcante aquele dia especial de suas vidas. Fez a cerimónia de colação de grau no luxuoso auditório do Pavilhão de Convenções do Hotel Nacional-Rio. O recinto estava superlotado de familiares e amigos. No palco a mesa de honra que presidia a solenidade formada por catedráticos de grande expressão e os novos doutores. Uma coisa ficou patente: o relacionamento entre professores e alunos durante os quatro anos do curso transformou-se em grande amizade tal o carinho, aplausos, abraços e beijos que se dispensaram mutuamente. Temos assistido a outras formaturas e nunca vimos nada igual. Houve os indispensáveis discursos, entrega de diplomas dos formandos, medalhas aos mestres e homenagem aos pais. Ao final a confraternização com o público. O Júlio com sua filmadora registava todos os movimentos da sua, nossa doutora. Quasi teve um ataque do coração quando a Vera lhe veio oferecer o diploma como retribuição ao sacrifício de a estudar numa das mais caras e conceituadas Universidades Brasileiras. Ele não esperava aquele gesto, único entre todos os formandos. Teve de sentar para não cair e chorou. A Ana já estava chorando de felicidade desde o início da cerimónia. O acontecimento realizou-se em São Conrado, bairro chique da zona sul. Viemos para a zona norte, bairro do Grajaú, onde o Júlio ofereceu um requintado jantar aos familiares e amigos mais íntimos. Eu e a Guida estávamos incluídos. Ocoqueteil e jantar foi algo de espectacular, servido com requinte. Às duas horas da madrugada a Doutora Vera Lúcia, antes de cortar o bolo fez um discurso de agradecimento aos pais e amigos que a prestigiaram com suas presenças. Eu fiquei abismado! A moça, de improviso, brindou-nos com palavras fluentes, timbradas, como se fosse uma oradora consagrada.

A cerveja, o vinho e o champanhe fizeram-me observá-la que se esquecera de falar de Melgaço, donde veio a sua semente. De Chaves também, adivizaram os parentes da mãe. Então a Vera fez algo inacreditável: disse que ia fazer uma homenagem não só a Melgaço e a Chaves mas a todo o Portugal e ao seu avô José Eusébio

Adão que lhe ensinou a cantar e, a plenos pulmões, entoou o himno português.

Gente, foi a coisa mais inaudita que presenciei, partindo duma brasileira! Depois de contermos a emoção, eu e os demais portugueses acompanhámos a Verinha. A Ana, a mãe, querendo prolongar a empolgação patriótica quis cantar o hino da Mocidade Portuguesa, mas não deu, estávamos todos com a boca cheia de bolo. No dia seguinte, na Sociedade Hípica Brasileira, realizou-se o baile de gala. O Júlio fez um sucessão nos rodopios da valsa. Valeu, Júlio e Ana. A voçê Verinha, o beijão mais carinhoso do mundo auspiciando uma vida longa repleta de sucessos e de bem fazer ao próximo.

Para o ano tem mais: formatura da Cláudia.

No dia 8 de Dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, realizou-se a inauguração do Lar Rainha Dona Estefânia. É um abrigo para a terceira idade destinado aos associados carentes da Caixa de Socorros D. Pedro V. O empreendimento, na situação atual do país, é assombroso. No bucólico bairro de Jacarepaguá dispõe de completa infraestrutura e requintes de luxo e técnica. A cúpula da comunidade esteve presente, várias autoridades e o Presidente Mário Soares que, em princípio, se havia comprometido a estar presente, enviou, representante por impedimento surgido. Embora a obra se destine aos associados que em sua maioria são portugueses, tem também muitos brasileiros e tem por lema acolher personalidades e intelectuais que, no fim da vida, ficam ao desamparo, mesmo não sendo sócios. E, em última análise, está em território brasileiro ou seja, é um património nacional construído por portugueses. Mas a imprensa brasileira não toma conhecimento disso. Dá muito destaque à pseudo perseguição que em Portugal sofrem os «coitados» dos homossexuais, prostitutas e vigaristas brasileiros que para lá vão clandestinamente...

Andou por aqui Victor Silva, cantor de Faro. Apresentou-se em algumas casas com razoável agrado. Também o badalado Quim Barreiros mais uma vez pintou por aqui. Talvez por já ter estado outras vezes e se tornar rotineiro, o público não se fez presente como seria de esperar. Segundo dizem, cobrava o cachê de quatro mil dólares e as casas que tiveram o arrojo de o contratar entraram por «um cano deslumbrante». Nalgumas, o prejuízo foi total...

Rio, 15 Dez. 1991

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Melgaço

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em onze de Dezembro de 1991, neste Cartório, exarada de folhas quarenta e nove, verso, e folhas cinquenta e duas, do livro de notas para escrituras diversas número quarenta-C, na qual foram justificantes:

JOSÉ SIMPLICIO MOREIRA e esposa FLAVIANA DOS ANJOS SOARES; casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia da Vila e ela da freguesia de Prado, ambas deste concelho, e residentes nesta última no lugar de Senra, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrém do seguinte bem imóvel:

DEZOITO VINTE E QUATRO ÁVOS INDIVISOS DO PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DA PORTA DO CARRO», são uma corte dentro, com terra de sementeira e vinha, com a superfície total de dois mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito no lugar de Corçães, da freguesia de Rouças, deste concelho, a confrontar de norte com Virgílio Barreiros, do sul com António Malhagrilos, do nascente com caminho público e do poente com Regato, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante varão, sob o artigo 45, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção de dezasseis mil oitocentos e cinquenta e nove escudos e

o atribuído de um milhão e cem mil escudos.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que eles não dispõem de título formal para registar tal fracção naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, fruição esta e detenção adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que este direito dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Melgaço, dezassete de Dezembro de 1991.

O Notário,

António Gonçalves de Sousa

Código europeu contra o cancro

Se os dez mandamentos europeus fossem respeitados daí adviria uma redução significativa do número de mortes por cancro na Comunidade Europeia, que poderia atingir já cerca de 15% no horizonte do ano 2000.

Comité de Cancerólogos da Comunidade Europeia

ALGUMAS FORMAS DE CANCRO PODEM SER EVITADAS

- 1 Não fumar. Se é fumador, deixe de ser o mais rapidamente possível; não fume na presença de outras pessoas.
- 2 Modere o seu consumo de bebidas alcoólicas, tais como cerveja, vinhos, bebidas espirituosas.
- 3 Evite a exposição demorada ou excessiva ao sol.
- 4 Respeite as normas profissionais de segurança, aquando da produção, manipulação ou utilização de qualquer substância cancerígena.

A SUA SAÚDE BENEFICIARÁ

DAS SEGUINTES RECOMENDAÇÕES,

AS QUAIS PODEM REDUZIR O RISCO DO CANCRO:

- 5 Coma frequentemente frutas frescas, vegetais e cereais ricos em fibras.
- 6 Evite o excesso de peso e faça uso limitado de alimentos ricos em gordura.
- 7 Consulte um médico em caso de evolução anormal: mudança do aspecto de um sinal, aparecimento de um caroço, hemorragia anormal.
- 8 Procure o médico se tiver problemas persistentes tais como tosse repetida, rouquidão persistente, alterações nos seus hábitos intestinais ou perda de peso sem explicação evidente.
- 9 De forma regular, obtenha uma citologia cervico-vaginal.
- 10 De forma regular, procure obter uma observação dos seios e, sempre que possível, com intervalos regulares e depois dos 50 anos, faça uma mamografia.

A MAIORIA DOS CANCROS PODEM SER CURADOS QUANDO DIAGNOSTICADOS PRECOCAMENTE